

Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva

Fevereiro 2022

28ª Edição

ALFREDO

EM MOVIMENTO



Saudações jornalísticas!

Cá estamos de volta, depois de uma pausa natalícia mais longa do que o habitual.

E se é certo que voltamos felizes por podermos estar juntos presencialmente, também é verdade que sentimos uma certa tristeza, porque as restrições ainda se fazem sentir.

Entre essas restrições está talvez aquela que mais nos entristece e que nos obriga, para já, a adiar o programa das comemorações dos 75 anos da nossa querida Alfredo da Silva. Devemos aguardar pelo momento em que, com segurança, possamos prestar a merecida homenagem a esta grande instituição.

É claro que, no dia 12 de janeiro, não deixámos de assinalar a data e disso vos damos conta neste número. Conscientes de que nada honrará mais a nossa Escola e o seu Agrupamento do que dar continuidade à sua tradição de trabalho e dinamismo, é este o momento ideal para darmos a conhecer o trabalho realizado por todos nós durante o primeiro período.

É com especial orgulho que trazemos a lume projetos para todos os gostos, tal é a diversidade das nossas aprendizagens. Graças a elas, e como podemos ver neste número, nasceram e foram crescendo jovens investigadores, sociólogos e poetas.

Votos de bom recomeço e muito sucesso neste 2º período!

A equipa



PARABÉNS EBSAS/EICAS!



No dia 12 de janeiro de 2022, a nossa querida escola comemorou 75 anos. Nesse dia, em todas as aulas, cantámos os parabéns a esta nossa casa e convidámos os alunos a relembrar a sua história, longa e invejável, através da leitura de um texto, entre outras atividades.

Partilhamos convosco um excerto desse texto lido aos alunos.



Hoje a nossa escola, a mais antiga escola secundária do concelho do Barreiro, faz 75 anos.

Foi em 12 de janeiro de 1947 que ela foi inaugurada, junto à velha igreja da Nossa Senhora do Rosário, numa antiga fábrica de cortiça adaptada. Há muito que se fazia sentir a necessidade da construção de uma escola técnica na vila do Barreiro e muitos foram os esforços para o conseguir. Vinte anos antes, o então presidente da Câmara, professor Joaquim Vicente França, entregou um pedido oficial ao governador civil de Setúbal e a imprensa, ao longo dos anos, foi reforçando essa justa pretensão. Se olharmos para o Barreiro dessa época, vemos uma vila operária em grande crescimento, transformada pela construção de um empreendimento industrial, a CUF (Companhia União Fabril) e de um importante centro de Caminhos de Ferro que fazia a ligação com todo o sul do país. Apesar do seu franco desenvolvimento, os jovens barreirenses, interessados em adquirir uma formação técnica, tinham de deslocar-se, sobretudo para as escolas técnicas de Lisboa. Esses trajetos difíceis e caros afastavam a possibilidade de muitos prosseguirem os seus estudos e frequentarem um curso que lhes desse acesso a uma profissão. Também nesta altura, o Estado Novo tinha a braços a reforma do ensino, e a criação do ensino técnico, que tinha como objetivo responder às necessidades do mercado de trabalho em diferentes regiões do país.

Assim, num decreto de lei publicado em 1945, anuncia-se que será criada uma escola de ensino técnico na vila do Barreiro e a alegria e expectativa dos barreirenses foi grande. O dia da inauguração é noticiado pelo jornal local como “O maior acontecimento de todos os tempos para o progresso moral e cultural do Barreiro”. Nesta altura, já o seu patrono, Alfredo da Silva, tinha falecido, mas D. Manuel de Mello, seu genro, a sua filha e a sua mulher estiveram presentes nesse ato solene que juntou várias personalidades representantes do poder central e local. O primeiro diretor da EICAS (Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva) foi José Roque Abrantes Prata, professor de Português.

Rapidamente a escola tornou-se pequena para todos os estudantes que a procuravam e por isso foi necessário construir um novo edifício, inaugurado em 8 de outubro de 1956. A este primeiro “Corpo de aulas e Oficinas” vai juntar-se a construção de um segundo “Corpo de aulas” terminado em 1958. Vocacionada para o ensino técnico, manteve o nome de Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva até à reforma que criou o ensino unificado (unificação do ensino técnico e liceal) e em 1978 passou a chamar-se Escola Secundária Alfredo da Silva.

(...)

PARABÉNS EBSAS/EICAS!



Atualmente, o Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva, designação recebida em 2009, quando agrupou com a Escola Básica José Joaquim Rita Seixas, continua, para a comunidade barreirense, a ser uma referência na área da educação. O Agrupamento tem cerca de 1000 alunos desde o Pré-escolar ao 12º ano. Alunos do Ensino Secundário dos Cursos Regulares: Ciências e Tecnologias, Humanidades e Socioeconómicas e alunos dos Cursos Profissionais, sendo que muitos deles quando terminam os seus estudos e ingressam no mercado de trabalho, nas mais diferentes áreas, são reconhecidos como excelentes profissionais, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

A nossa escola e todos aqueles que por ela passaram, ao longo destes 75 anos, alunos professores, funcionários e encarregados de educação, estão, hoje, de PARABÉNS.

Bibliografia:

Jorge Morais, Rua do Ácido, Bizâncio, Lisboa, 2008

Livro do cinquentenário da Escola Secundária Alfredo da Silva, 1997

MATOS, J.M., MARTINS MOURA; E:C: CULTURA DE UMA ESOLA TÉCNICA PORTUGUESA NOS ANOS 1950- A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL ALFREDO DA SILVA. Educação: teoria e prática, v26, n.53, p.445-465,12dez.2016.



O bolo de aniversário dos 75 anos da nossa escola.

OS NOSSOS TROVADORES

Inspirados pela poesia trovadoresca estudada nas aulas de Português, os nossos alunos não quiseram deixar de mostrar também a sua veia poética.

Eis algumas das suas bonitas cantigas.

O meu amigo partiu



Com ele levou o meu coração

E tudo o que passámos

Espero que um dia volte

E segure a minha mão

Como naquela noite de verão

O meu amigo partiu

Com ele levou o meu amor

E tudo o que me restou foi dor

Penso nele mais do que deveria

Tê-lo aqui era o que mais queria

O meu amigo partiu

Espero que um dia volte

Para isso era preciso sorte

Apesar de termos sido tudo o que mais quis

Ele agora está mais feliz

O meu amigo partiu

mas não para outro lugar

ele partiu para perto de alguém

com quem ele quer mesmo estar.

Alice Cruz 10º B



Não me respondeu, o meu amado,
será que eu estou no passado;
ai meu Deus, o que terá acontecido?

No mesmo prédio onde ele estava,
Uma mulher o afastava,
ai meu Deus, o que terá acontecido?

No outro dia fui lá ver,
E para meu desgosto, tive vontade de morrer,
ai meu Deus, o que terá acontecido?

Não encontrei, o meu amado,
será que se mudou para outro lado,
ai meu Deus o que terá acontecido?

Joana
Charruadas
10ºB

OS NOSSOS TROVADORES

Eu fui ter com meu amor



Lá no café de Deus senhor

Lá está ele meu namorado

Com meu amor eu fui ter

lá no café de senhor Deus

Lá está ele meu namorado

Lá no café de Deus senhor

Estava a falar com outra mulher

Lá está ele, meu namorado

Lá no café de senhor Deus

Estava com outra mulher a falar

Lá está ele meu namorado

Estava a falar com outra mulher

aquele homem já não me ama

Lá está ele meu namorado

Estava com outra mulher a falar

Já não me ama aquele homem

Lá está ele meu namorado

José Mendes 10ºB

O meu amigo não chegou!

Hoje, o meu amigo não veio ao nosso encontro
mensal!

Ai minha mãe, que perdi o meu comensal!

Que farei com esta grande saudade?

Ai minha mãe, que grande ansiedade.

Estará ele com outra amiga, senão eu?

Ai mãe, o que farei se ele já não for meu?

Tristemente, poderá ser a real verdade!

Ai mãe, que farei eu com esta saudade?

Serei eu o melhor para ele?

Ai mãe, já tenho os nervos à flor da pele!

É agora, aqui, que acabo com a minha vida...

Ai mãe, é esta a nossa despedida!

Gabriel Bôto
Rafael Ferreira
Diogo Fidalgo

10º B



OS NOSSOS TROVADORES



Me deixou, amiga, o meu amigo,
Deixou-me sem dar nenhum aviso!
Ai, meu Deus, que dor!

Me deixou, amiga, o meu querido,
Deixou-me por motivo
desconhecido!
Ai, meu Deus, que dor!

Deixou-me sem dar algum aviso!
Porque não me disse que tinha de
partir?
Ai, meu Deus, que dor!

Deixou-me por motivo
desconhecido!
Por que não me disse que tinha de
ir embora?
Ai, meu Deus, que dor!

Rafael Paquete 10º B

Amigo, em ti posso confiar
O meu segredo posso falar.
Serve para falar,
O teu conselho pode-me ajudar

Ajudas-me a mudar,
A estudar,
Amigo, não quero ser teu
inimigo
Nem de mais nem de menos.

Amigo verdadeiro é aquele que
não te
Explora, que quer estar sempre
ao teu lado.

Gabriel Souza -10º B

Por que razão foi ele sem mim

Diz-me céu estrelado,
que mal te fiz eu,
para com tal desgosto levar
sem saber de amigo meu,
e diz-me por que razão foi ele sem mim

Para longe quis ele ir
sem olhar para trás,
com a minha preocupação a aumentar cada dia
pois notícias, ele nunca me traz.
E continuo sem perceber
Por que razão foi ele sem mim

Nunca pensei que por isto ia passar,
já que numa noite juntos ao luar,
meu amigo prometeu nunca me deixar.
Ainda sim, ele foi sem mim.

Muitos dizem que saudades aparento ter
Por que meu amigo foi em dias minha vontade
de viver.

Que nunca me abandonaria, ele prometeu,
dizendo que o nosso casamento seria um dia
meu.
Ainda assim, ele foi sem mim.

Diz-me céu estrelado
se motivos tenho para meu amigo continuar a
amar
ou se devo chorar e esta paixão ultrapassar.
Ajuda-me perceber o motivo que o levou a me
deixar,
e diz-me de uma vez por todas
por que razão foi ele sem mim

Beatriz Rosa e Mariana Oliveira 10ºB



OS NOSSOS TROVADORES

Até a morte nos separar

Perto da fonte o conheci
Ali, algo me fez ficar perdida no seu olhar,
De ti, nunca me esqueci.

Passei por ti a andar calmamente ...
E as maçãs do rosto começaram a corar.
E, ó Deus...

Dava tudo para o poder conhecer,
Mas algo não nos quer conceder esse
destino,
Até lá, espero ele querer.

Porque já tentei estar mais próxima
daquele menino
Aquele olhar, com tanta mistura de
emoções,
parece coisa de filme, para o estar a
descrever

Ó Deus
Baixinho e no escuro, noites de sono
perdidas,
Mas quem, de facto, se encontra sem
saída, é ela
Com os seus pensamentos, pensando se é
só ela
Que se sente daquela forma

A verdade é que é muito difícil de
ultrapassar
Coisas difíceis de serem ultrapassadas...
Como aquele amor que surgiu numa
fonte
E não se sabe quando terá fim
e de que forma isso a vai conformar...
Ó Deus

Maria Leonor Liberato – 10º B

Palco Para Palavras Sem Rosto...

Para eles iremos escrever,
mesmo que não sejam dignos de o fazer;
Porque a atenção que a eles é dada,
a outros é retirada.

Muito têm a dizer,
Porém à frente, é o receio a prevalecer;
Palavras soltas por aí já vimos a voar,
quando é que será que o seu dono as irá encontrar?

Críticas e mais críticas quando irá parar?
Mal sabem que o que dizem dos outros no espelho
irá se projetar;
Alimentam-se do mal que estão a distribuir,
Não podem esperar, pelo que está por vir.

Para eles escrevemos,
mas dignos continuam não sendo;
Atenção lhes demos,
Sem futura mudança prevendo

Erica Moreira; Guilherme Pereira; Beatriz Silva; Rodrigo Alves -
10ºB



OS NOSSOS TROVADORES

Sujeito confuso

Um sujeito, não vou dizer qual
tem uma profissão com que pode prosperar
Diz que não faz por mal,
mas a verdade é que não sabe doutrinar
Haverá por aí alguém que o possa ajudar?

Meus caros amigos, venho-vos avisar
que esta doutrina muito importante é
pois, sem ela, pouco ou nada o país se aguenta
em pé
Este sujeito não devia pregar,
visto que esta geração está a macular.

Esta doutrina devia-nos importar,
mas este indivíduo faz com que seja esgotante
Ele tenta sem tentar
e só ajuda a complicar
Nas nossas vidas é muito impactante.

Para o seu ofício melhorar,
a crítica não devia ignorar.

**Ânia Assunção; Érica Frade;
Rita Martins-10ºB**



Quente e seca está minha voz

Petróleo sangue de tais veias
Pelo homem explorado que sois

Afloram-me magmas de desilusão
Rios cabelos meus
Pelo homem poluídos

Escorrem-me lavas de ira
Minas filhas minhas
Pela ganância da raça explorada

Olhos meus que já nada veem,
Ó verde que me deixas, amarelo que inundais
Ó fonte passada que refletes o meu antigo,

Saudade do verde que tinha e do que foi
Terras verdejantes de Vigo,
Agora encharcadas de luz negra...

Que se veja na seca voz minha as
Lágrimas da dor de um futuro que não virá
E que a do homem não escapará.

Enzo Gouveia – 10º B

Um dia como outro qualquer

Solto a minha paixão,
Quando te imagino nos braços d'outra
Parte-se-me o coração.

Por ti notada nunca fui,
Mais⁽¹⁾ presença tua jamais me passa
despercebida,
Meus olhos *nom*⁽²⁾ consigo desviar
A tua beleza é a filosofia da vida.

Teus negros e doces olhos
Que *ham*⁽³⁾ um olhar arrebatador,
Quer'eu ter a oportunidade
Do teu amor ter como ditador.

Tua postura *comprida de bem*⁽⁴⁾
E mais vos *direi en*⁽⁵⁾:
Alto e musculado
Dono de um sorriso *mui*⁽⁶⁾ bajulado.

Per com tantas outras moças formosas
É de se esperar que *nom* me queiras,
Charmosas palavras te são ditas,
Volumosas promessas te são feitas.

E per esto *nom dórmio*⁽⁷⁾
Ca⁽⁸⁾ agitaste os meus sonhos,
Meus dias tornaste *cativos*⁽⁹⁾
Minhas noites ham pensamentos medonhos.

Com tod'este teu jeito *comuna*⁽¹⁰⁾
Como outra te sou igual.
Tu, o recebedor do meu amor,
Mantr'eu⁽¹¹⁾, apenas a rapariga do corredor.

Nas longas horas que passo
Na "sala de estudo", aos bocados
Vou enchendo resmas de folhas
Com corações trespassados.

Só não consigo compreender
O meu amor não correspondido,
Passo os dias na Escola,
Com meu coração *compridamente*⁽¹²⁾ iludido.

Com enorme *coita*⁽¹³⁾ e frustração,
Um injusto sofrimento
O meu amor tornou-se ódio,
E a Escola um tormento.

Ariana Ialá, - 10º B



Vocabulário:

(1) *Mais*: Mas.

(2) *nom*: não.

(3) *ham*: têm.

(4) *comprida de bem*: perfeita.

(5) *en*: sobre isso.

(6) *mui*: muito.

(7) *dórmio*: durmo.

(8) *Ca*: porque.

(9) *cativos*: infelizes.

(10) *comunal*: sociável.

(11) *Mantr'eu*: enquanto eu.

AS NOSSAS FESTIVIDADES



A turma do 12º G (Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância) comemorou o dia do Halloween realizando uma atividade – peça teatral – Jessie o’ Lantern. O trabalho foi muito bem executado. A decoração da sala e o guarda-roupa foram primorosamente cuidados.



A turma fez um excelente trabalho. Está de parabéns! (Profª Maria José Costa)



As alunas do 12º G e os pequenos espectadores.

AS NOSSAS FESTIVIDADES



A professora de EMRC desafiou os alunos dos 5º e 6º anos a elaborarem presépios reciclados, com o intuito de alertar para a importância da reciclagem e reutilização de materiais, e, ao mesmo tempo, celebrar o verdadeiro sentido do Natal.

Estes presépios fizeram parte de uma pequena exposição, na qual não houve vencedores, pois o mais importante foi a participação dos alunos e das respectivas famílias.



AS NOSSAS FESTIVIDADES



Para além dos presépios, também os vitrais são da responsabilidade da professora Teresa Cunqueiro e dos seus alunos. Parabéns pelas bonitas decorações de Natal!



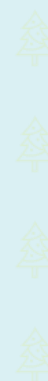
AS NOSSAS FESTIVIDADES



Procurando retomar uma tradição antiga, a professora de EMRC, professora Teresa Cunqueiro, desafiou os alunos do 7º ano a escrever cartões de Boas Festas dirigidos a diferentes instituições e entidades do nosso país.

Estas cartas foram enviadas no mês de dezembro para os seguintes destinatários: Presidente da República, Primeiro-ministro, Ministro da Educação, Presidente da Câmara do Barreiro, Bispo de Setúbal, Bombeiros voluntários do Barreiro, Cáritas, entre outras entidades.

A ideia era simplesmente dar, sem esperar nada em troca, mas, no final, estes meninos tiveram uma agradável e merecida surpresa.



Esta última fotografia mostra as cartas recebidas pelos alunos, provenientes dos excelentíssimos senhores Presidente da República, Primeiro-Ministro e Presidente da Câmara do Barreiro.

Foi naturalmente com grande alegria que os alunos receberam, na volta do correio, estes votos de Boas Festas! O Natal é dar e receber!

A MAGIA DO TEATRO

Os serões são sempre bem passados com a Companhia de teatro ArteViva. Nesta fotografia, vemos o elenco da peça “Soirée”, justamente aplaudido, depois de uma peça encantadora. Vejamos o que dizem os nossos alunos.



No passado sábado, dia 4 de dezembro de 2021, os alunos da turma 12ºB tiveram direito a uma prenda de Natal antecipada: a oportunidade de assistir a uma peça de teatro, no Teatro Municipal do Barreiro, acompanhados pela sua diretora de turma, a professora Regina Rico, bem como pelas professoras Anabela Silva e Luísa Sequeira (professora já aposentada, que fez questão de se juntar ao grupo).

O espetáculo, intitulado “Soirée”, de Jorge Cardoso e Ricardo Guerreiro, revelou-se uma comédia única e verdadeiramente divertida, apresentando piadas para todos os gostos, de modo a unir todos os presentes através do riso.

Adicionalmente, pode dizer-se que “Soirée” conjuga vários aspetos e vertentes distintas, uma vez que, visando a celebração dos 500 anos do Município do Barreiro, contribui para a valorização artística e cultural da nossa zona, ao mesmo tempo que favorece a história da região.

A MAGIA DO TEATRO

É por todas estas razões que, em suma, a turma considera que a mesma é adequada para todos aqueles que desejam passar uma noite descontraída, ao som dos vários momentos musicais que fizeram parte da peça dinamizada pela companhia de teatro ArteViva, e que enriqueceram ainda mais a experiência de todos os espectadores.

Maria Inês Guerreiro, 12º B



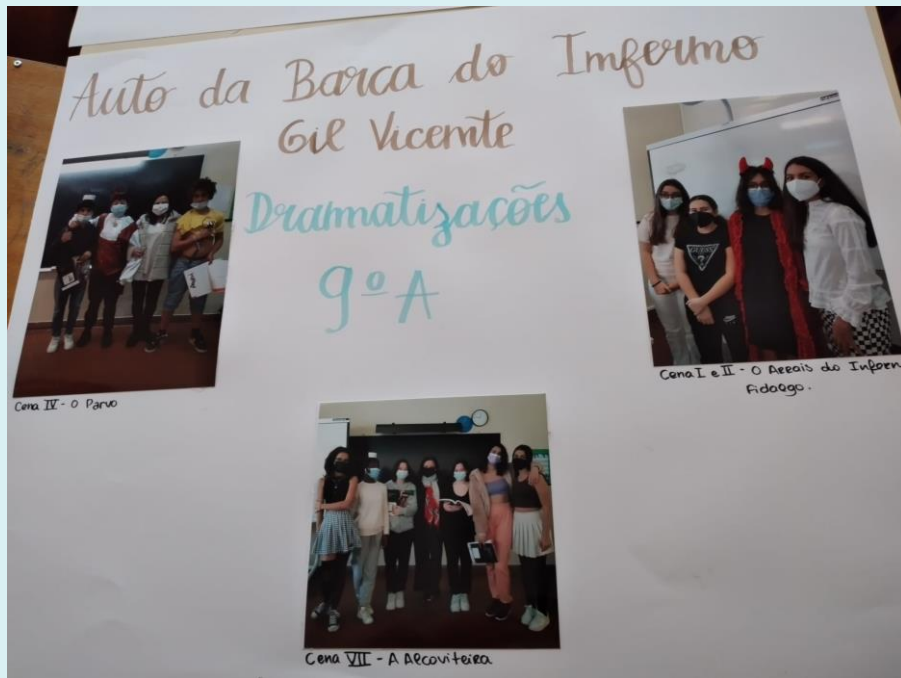
12º B- A foto assinala o breve momento de convívio, antes do espetáculo.



A MAGIA DO TEATRO NA SALA DE AULA

Nas aulas de Português, o texto dramático é sempre o mais apreciado pelos alunos. Por natureza, é um texto destinado a ser representado, e foi isso mesmo que os alunos do 9º A, orientados pela professora Dulce Fráguas e Nunes, quiseram mostrar.

Para a memória, ficam as fotografias da dramatização do *Auto da Barca do Inferno*, reveladoras do empenho dos alunos na recriação de cada uma das personagens desta peça tão divertida.



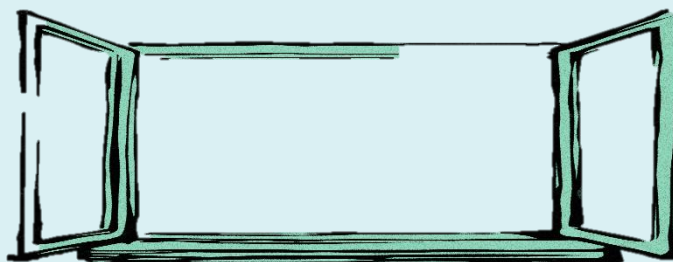
A MAGIA DO TEATRO NA SALA DE AULA



A professora Dulce Fráguas e Nunes e os pequenos atores do 9º A.

A JANELA SOCIOLÓGICA

Vamos espreitar as novidades da nossa janela sociológica?



As Janelas fizeram-se para se abrir. Cá estamos novamente. Mais uma aula de exterior onde há coisas maiores do que no manual da disciplina.

Céu limpo. O tempo aguentou-se. A palavra TEMPO tilintou nas conversas e logo ali se fez tema para mais umas reflexões sociológicas nascidas na rua.

Para memória futura, o 12ºD fez o seu cartaz auto identificativo. Não há estranheza nas posições. Todos de costas para o Covid que é o que merecem os impostores.

O 12ºF decidiu construir um F com todos os pés assentes no pátio da escola, e acreditando numa panorâmica superior que não lhe escondesse os respetivos e geniais cérebros.

E surgiram trabalhos assim:

O Ritmo do Tempo



O *tempo* faz parte das preocupações de qualquer domínio das Ciências Sociais. Não é apenas atributo da História, ciência que dele naturalmente depende. A Sociologia é também dependente dele. Há tantos tempos diferentes quantas as diferentes sociedades. O tempo é, assim, relativizado, de acordo com a forma como cada indivíduo e cada sociedade vive e está organizada, com ritmos e interações específicas.

Partindo da observação direta da imagem, são visíveis dois grandes focos com capacidade de captar toda a nossa atenção: a parte superior esquerda de uma **igreja**, de nome Nossa Senhora do Rosário, e uma **paragem de autocarros**, ambas localizadas no Barreiro.

No que diz respeito à igreja, são perceptíveis algumas características clássicas, nomeadamente um relógio, trabalhado em pedra mármore e em numeração romana, dividindo o tempo em minutos e horas. Este tem sido fundamental desde sempre como forma de representação do tempo, essencial a todos os indivíduos pertencentes à sociedade. Também a cruz de Jesus Cristo demonstra particular importância, sendo um elemento material visível relacionado com a igreja e numa outra perspetiva, um símbolo religioso, onde a lei máxima consiste no respeito pelas crenças dos seus praticantes, dando origem a uma contagem do tempo a partir das determinações: antes e depois de Cristo.

Relativamente ao segundo elemento, a paragem, relaciona-se na sua totalidade com o tempo, na medida em que os processos de interação social vão evoluindo ao longo dos anos, e por isso, a sociedade “vê-se obrigada” a adaptar os seus horários em função dos horários dos transportes públicos, sendo estes muitas vezes incompatíveis. Em muitas ocasiões, o Homem perde o seu tempo numa paragem à espera de um transporte, em particular, o autocarro. Considera então ter perdido o seu tempo. Deste modo, podemos afirmar que o tempo dependerá sempre, do meio em que se encontra inserido. Não queremos discutir Einstein. O

A JANELA SOCIOLÓGICA

que afirmamos é que a Sociologia está presente em tudo o que nos rodeia como podemos ver nesta fotografia tirada por nós. Muitas vezes, uma simples paragem de autocarro ou igreja pode representar muito mais do que apenas algo pelo qual andamos e experienciamos.

Em resumo, o tempo está presente em tudo o que compõe a foto em análise: desde um tempo contado em séculos, patente no relógio ou na própria religião; um tempo com apenas décadas, contido nos prédios que fazem parte de um plano secundário; até ao tempo, contido em apenas breves minutos de espera pelo “14”.

E durante todo este tempo, minutos, anos, séculos, ocorrem evoluções, revoluções e mutações, diferentes formas de transformações sociais que não escapam ao olhar do sociólogo.

Trabalho realizado por (12ºD):

Beatriz Pires Nº5;

Beatriz Rogado Nº6;

Catarina Mochila Nº9;

Inês Lino Nº14

O contraste que o tempo traz



Neste trabalho, vamos refletir sobre o modo como o tempo afeta a sociedade, com isso em mente procurámos fotografar algo que nos conseguisse mostrar o contraste entre a realidade social mais recente e a realidade social mais antiga.

Na imagem acima, à primeira vista, não é possível ver nada de especial, apenas uma fotografia de uma rua no Barreiro; no entanto, procurando e tentando olhar para a imagem com os olhos de um sociólogo, conseguimos identificar elementos /sinais não imediatamente visíveis.

Esta imagem pode ser dividida por duas partes, sendo o centro dessa divisão a estrada, posto isto, no lado esquerdo da imagem vemos casa antigas, desgastadas ou até destruídas. Já no lado direito da fotografia temos uma realidade completamente diferente, onde temos prédios em vez de casas, ou seja, encontramos logo aqui uma diferença significativa. Podemos observar também estacionamento para carros apenas do lado direito, o que pode indicar diretamente a ideia de que as pessoas que vivem nas casas do lado esquerdo não podem ou não têm necessidade de ter um carro.

Tendo estes elementos em conta, o que podemos concluir sobre a imagem é que a sociedade tem vindo a esquecer-se do antigo e não existe nenhum tipo de ambição de modernizar o velho, ou seja, o foco da nossa sociedade está apenas em desenvolver o que já está desenvolvido ao invés de restaurar

A JANELA SOCIOLÓGICA

o que já está ultrapassado. Afinal, uma simples fotografia pode mostrar-nos o que se considera merecer ou não merecer algum interesse, o que é ou não prioritário, em termos económicos, sociais e urbanísticos.

Em suma, nós concluímos que “a sociologia está presente em tudo o que nos rodeia” e demonstra também que uma simples imagem pode representar toda a complexidade da realidade social.

Alexandre Bernardo nº1

Ricardo Silva nº21 12º D

O processo de evolução



Nesta imagem, podemos observar dois contextos de vivência completamente diferentes. No plano de fundo da imagem observamos prédios mais recentes com cores claras que demonstram a arquitetura mais moderna, enquanto em primeiro plano observamos uma espécie de barraca que se distingue pelo telhado com a sua cor desgastada e pela sua altura mais baixa, característica da arquitetura mais antiga, um pouco à semelhança das casas das aldeias. Mais perto ainda, é possível ver um terreno que ainda não foi utilizado. Na imagem forma-se, então, em grau crescente (de baixo para cima) uma evolução do estilo de edifícios e da sua respetiva construção e desenvolvimento. O interessante é pensarmos que esta evolução foi paralela ao desenvolvimento da população e, justamente, ao seu aumento, daí a necessidade de construir edifícios mais altos. Daí a construção em altura que também encontramos na nossa cidade.

A JANELA SOCIOLÓGICA

Assim, com o passar dos anos, observamos que o processo de evolução da cidade envolveu a arte, a arquitetura, o aproveitamento dos espaços urbanos, preocupou-se com a planificação, com o funcionamento e organização racional dos ambientes urbanos, com a sua harmonização entre os requisitos estéticos e culturais - o que não acontece na totalidade nesta imagem, pois estamos perante uma “poluição” visual.

O conceito de urbanização no seu sentido mais moderno, procura conciliar os benefícios do dinamismo e da criatividade próprios dos centros urbanos com os graves problemas de “poluição” visual e de pobreza, mas nem sempre o consegue com a rapidez desejável. Como observamos na imagem, este contraste entre a urbanização recente (prédios brancos) e as “barracas” parece um problema de solução muito difícil. Não esquecendo que umas das funções do urbanismo é prover pelo menor custo possível tanto a instalação de sistemas eficientes de circulação e serviços públicos, como água, esgoto e lixo, quanto facilitar o acesso da população aos equipamentos de que necessita, como habitação, escolas, etc., não há dúvida que qualquer intervenção na paisagem traz ao de cima toda a complexidade da realidade social. -são construções de tempos diferentes, são necessidades de tempos diferentes, são referenciais sociológicos diferentes também eles de tempos diferentes.

Em suma, podemos provar a teoria da complexidade da realidade social, neste caso, o humano transformou, de forma literal, o ambiente.

Trabalho elaborado por:

André Vieira
Ivan Lampreia
Rodrigo Filipe
Turma: 12D

“E tudo o vento levou...”



Analisando a imagem representada, podemos observar um moinho. Moinho este que foi mandado edificar em 1827, pelo britânico James Hartley, passando a ser Património Municipal em 1960. A sua criação foi destinada à fragmentação ou pulverização de materiais em bruto, como por exemplo, grãos de trigo ou de outras cereais, por meios de mós. Como sabemos, a transformação dos grãos em farinha era demorada.

Hoje, a organização da produção de bens alimentares obedece a normas especiais e a quantidade de produção está estudada ao minuto, pois o tempo tem custos materiais.

Trabalho realizado por: Beatriz Fialho - nº 4, David Calado - nº 6, Diogo Sobral - nº 9, Joana Firmino - nº 18 - 12º F

“O Quotidiano, o Tempo e a Sociologia”



O desenvolvimento da Sociologia, a construção de teorias sociológicas, as evoluções das técnicas de investigação dependem do *Tempo* tal como acontece em todas as outras ciências, incluindo nas ciências ditas exatas.

Mas será o próprio conceito de *tempo* entendido de modo igual por todos?

O próprio conceito de «*tempo*» é entendido de modo diferente pelos diferentes grupos/sociedades. Várias e diferentes sociedades e culturas foram construindo formas diferentes de contar o tempo, e até mesmo hoje ainda há diferenças na **organização numérica do tempo**: os russos usam o calendário Gregoriano enquanto os Hebreus usam o seu próprio calendário. Com tantas diferentes formas de contar o tempo, podemos assumir que este é relativizado pelas sociedades, a sua perceção não está socialmente uniformizada.

Olhando para a paisagem percebemos que o tempo afeta os edifícios tal como afeta as pessoas, o tempo envelhece e vai criando novas histórias... quantas pessoas e animais terão já passado pelas paredes do edifício que o tempo congelou nesta fotografia?

Nesta imagem, observamos ainda uma obra a decorrer, procurando fazer com que a cidade fique mais apelativa para os habitantes; vemos também edifícios de habitação, uma pequena loja de comércio local e a estrada para os indivíduos terem acesso mais rapidamente a determinados locais, como por exemplo, os de convívio onde se estabelecem **interações sociais**, isto é, formas de encontro social entre indivíduos.

Trabalho realizado por: Eurico nº10

Gabriela nº12

Nádia nº20

12F

Contrastes urbanos



A cidade portuguesa do Barreiro teve origem numa aldeia ribeirinha, os seus habitantes tinham como principal atividade económica a pesca e a extração do sal (salinas).

O Barreiro ascendeu ao título de cidade em 28 de Junho de 1984.

O seu desenvolvimento teve início em 1861, com a exploração das linhas férreas. Com o surgimento deste meio de transporte, consequentemente eclodiu um progresso histórico que viria a ser crucial, não só para o município, como para o país. A implementação de indústrias pela Companhia União Fabril (CUF) inicia-se em 1898 dirigida pelo empresário Alfredo da Silva. Desde então o Barreiro tornou-se uma moderna vila industrial e operária, transformando por completo o antigo aspeto da vila, tanto económica, social e urbanisticamente. Os vestígios deste passado estão ainda hoje muito presentes na cidade, através das Oficinas da CP, dos Bairros Operários e do parque industrial-empresarial da Baía do Tejo (nome da antiga CUF, QUIMIGAL e Quimiparque).

De acordo com as suas características, podemos dividir esta área em duas grandes zonas: uma mais antiga, de traçado irregular e aspeto medieval, que se situa entre o Beco de São Francisco e a Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar (Rua Aguiar), que inclui, ainda, o Largo Rompana e as igrejas da Misericórdia e de Santa Cruz. Esta zona corresponde à área povoada e construída ao longo dos séculos XV e XVI. A outra zona desenvolveu-se paralelamente ao Rio Tejo, desde a Igreja de Nossa Senhora do Rosário até ao Largo Alexandre Herculano. Com um traçado reticulado, quase irregular, e corresponde à expansão da vila do Barreiro ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX. É nesta zona que se encontram os edifícios mais significativos de arquitetura de habitação do século XIX e da primeira metade do século XX.

A JANELA SOCIOLÓGICA

Ao observar esta fotografia conseguimos sentir uma leve brisa de maresia vinda das extensas águas do Rio Tejo bem como um som longínquo da água a bater nas rochas na Avenida da Praia; é audível o som dos veículos que passam diariamente na Rua Miguel Pais, assim como as conversas dos cidadãos.

Augusto Cabrita está aqui ilustrado no elemento material e temporal nas traseiras da antiga mercantil, onde adivinhamos as antigas vivências e atividades que ali se realizavam. Interações sociais de outros tempos.

No canto inferior direito encontramos uma rua degradada, com muitos cabos de eletricidade e antenas no topo das habitações, casas rebocada e em vias de queda e/ou com rachaduras. Contrastando, vemos a parte nova de uma cidade desenvolvida e movimentada por inúmeros veículos, tornando-se um sítio cada vez mais agradável, com bancos e vegetação- um lugar de lazer e socialização.

Esta avenida que antes era ponto de ligação casa-trabalho (CUF), agora é um ponto de convívio dos que frequentam a escola em frente. As casas que anteriormente eram de operários agora estão na sua maioria abandonadas. O tempo mostra as alterações no mundo do trabalho, na composição dos moradores dos bairros, nas tecnologias, nos meios de transporte, nas práticas sociais e na própria cidade.

Trabalho realizado por:

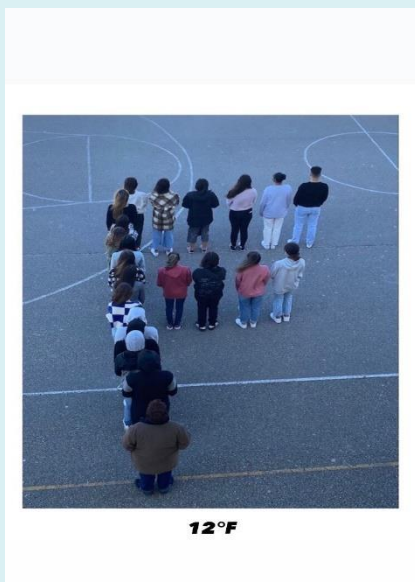
Anáisa Baltazar, nº1

Joana Castro, nº17

Maria Inês Contreiras, nº20

12º-F

→ Este é apenas um breve registo do trabalho das turmas D e F, na disciplina de Sociologia. Se quiseres conhecer melhor a janela sociológica, visita o sítio do Agrupamento.



Os cartazes elaborados para a janela sociológica pelos alunos de Sociologia (profª Julieta Santos).

OS NOSSOS PROJETOS

O Projeto Nós Propomos! está na Alfredo da Silva



No dia 22 de novembro de 2021, os estudantes de Geografia A do 11º F receberam a visita do Professor Doutor Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e Professor Doutor Xosé Souto González, da Universidade de Valência com a finalidade de apresentar o projeto Nós Propomos!. O Professor Sérgio Claudino assinou o protocolo de cooperação, para a participação da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva (EBSAS) como estreado no projeto.

O projeto Nós Propomos!, criado pelo professor Sérgio Claudino, já vai na 11ª edição anual. Este é o maior projeto educacional desenvolvido em Portugal de âmbito internacional, e conta atualmente com a participação de países como Espanha, Brasil, Colômbia, Peru, México, Costa Rica e Moçambique.

O Nós Propomos! tem como finalidade fortalecer o exercício da cidadania territorial e a inovação na educação geográfica. Os alunos identificam problemas locais, realizam trabalho de campo sobre os mesmos e, por fim, apresentam propostas de resolução.

Aos estudantes do 11º F desejamos excelentes ideias para a formulação de propostas de intervenção no território e na melhoria da qualidade de vida da sua comunidade. Assim, constrói-se uma Geografia melhor, uma escola melhor e, sobretudo, assim constroem-se melhores cidadãos.

Mãos à obra!

**As professoras,
Helena Cristovam e Jesilene Soares**



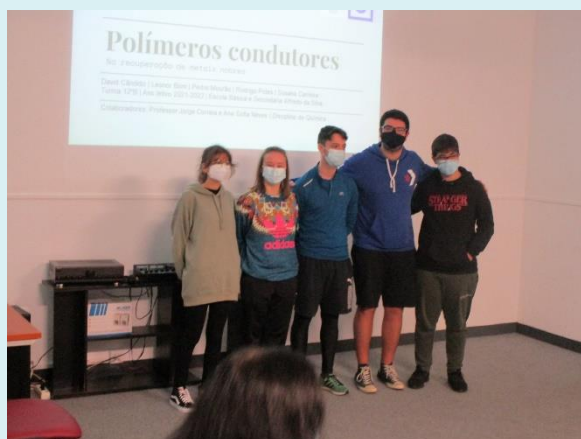
A apresentação do projeto no auditório da escola, a assinatura e a leitura do protocolo.



OS NOSSOS PROJETOS

Nas turmas A, B e C do 12º ano, está a decorrer o projeto “Jovens Investigadores”, que envolve as disciplinas de Biologia e Química.

Este é um projeto de desenvolvimento de competências para o ensino superior e consiste na realização, pelos alunos, de pequenos trabalhos de investigação que são coorientados por um investigador/professor de uma instituição superior.

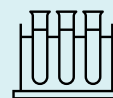


As fotos mostram a apresentação da primeira fase dos trabalhos.
Os projetos irão decorrer ao longo do ano letivo.

OUTROS EVENTOS

É com grande orgulho que apresentamos o Protocolo de Colaboração entre o Instituto Politécnico de Setúbal e o Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

No passado dia 16 de dezembro, no edifício da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, a Diretora do Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva, Professora Ana Paula Costa e o Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, Professor Doutor Pedro Miguel Dominginhos, assinaram um protocolo de colaboração entre as duas instituições, *"tendo em vista o aproveitamento recíproco das respetivas potencialidades científicas, técnicas e humanas, em áreas que apresentem complementaridade ou alternatividade de recursos"*.



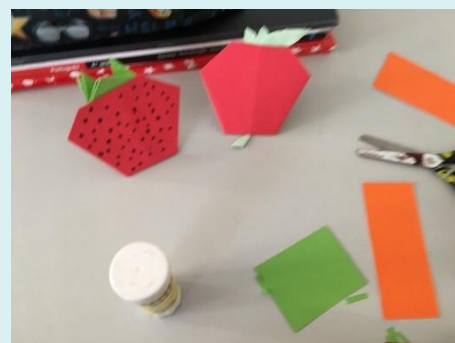
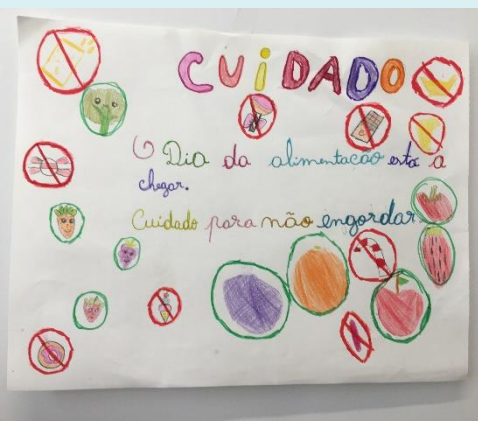
O encontro entre as duas instituições e a assinatura do protocolo.

Este protocolo formaliza um trabalho de colaboração entre a Escola e o Instituto, na área da Biologia e da Química, que vem sendo desenvolvido há alguns anos e que se espera que continue.

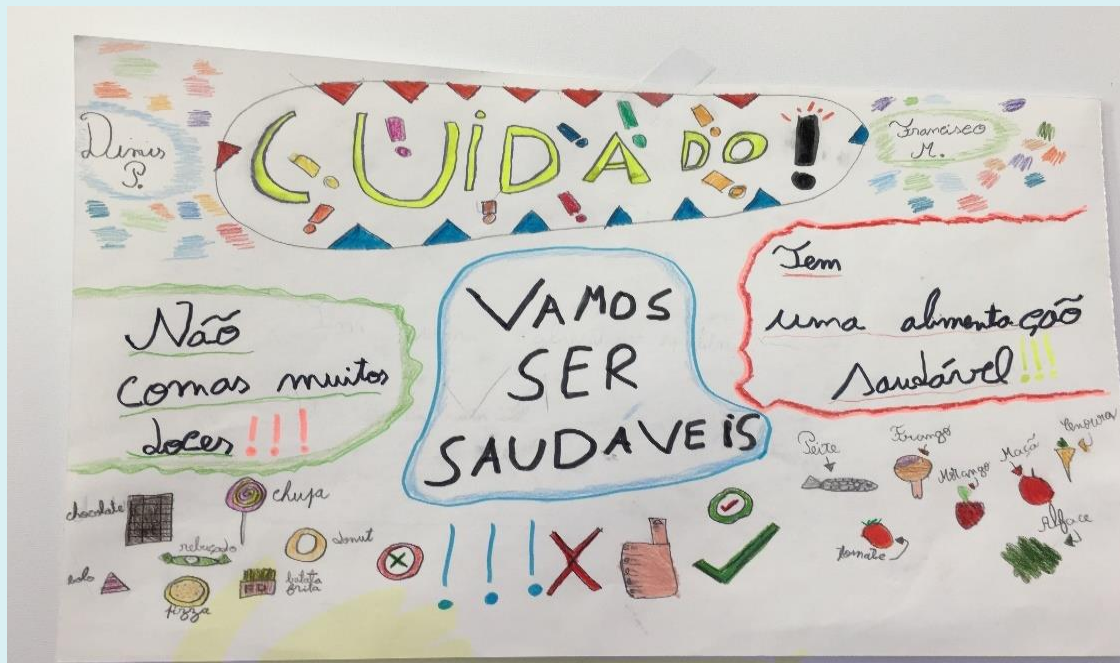
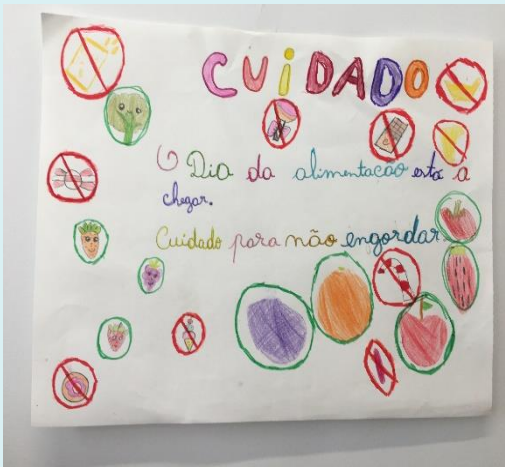
NOTÍCIAS DO 1º CICLO

Dia da Alimentação

Para comemorar o Dia da Alimentação no 4A
“visitámos” a obra do artista Giuseppe Arcimboldo, elaborámos avisos de sensibilização para que todos sejam cuidadosos com a sua alimentação e fizemos origamis!

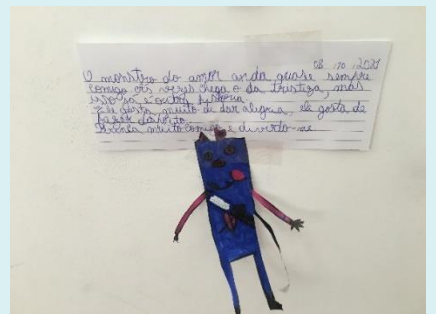
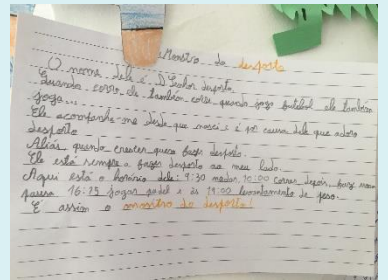
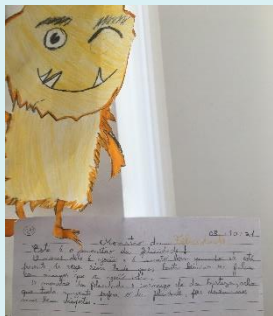
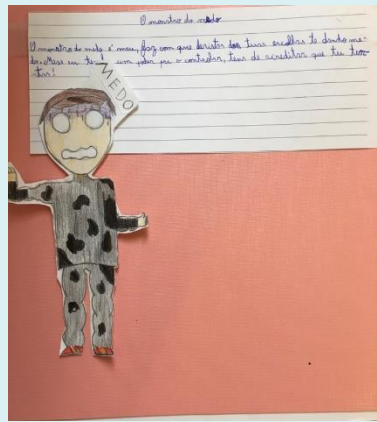


NOTÍCIAS DO 1º CICLO



NOTÍCIAS DO 1º CICLO

Durante o mês de outubro o 4A esteve a trabalhar as emoções!
 Construámos o “nosso monstro” dominante e partilhámos estratégias para a
 superação de emoções menos positivas!
 Aqui ficam alguns dos nossos trabalhos!

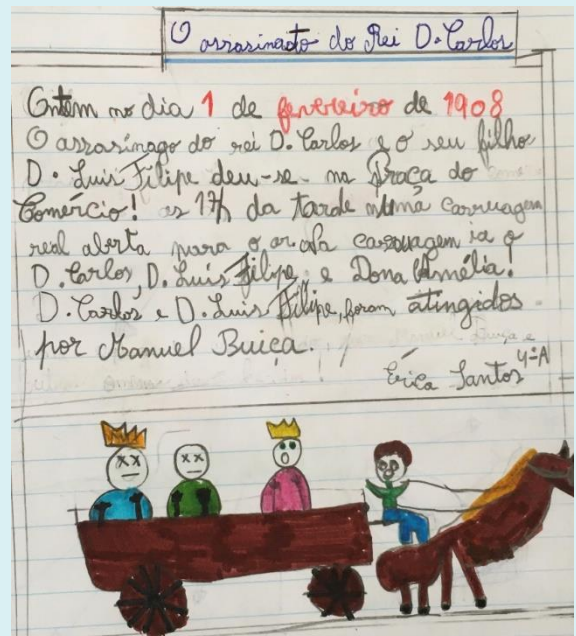
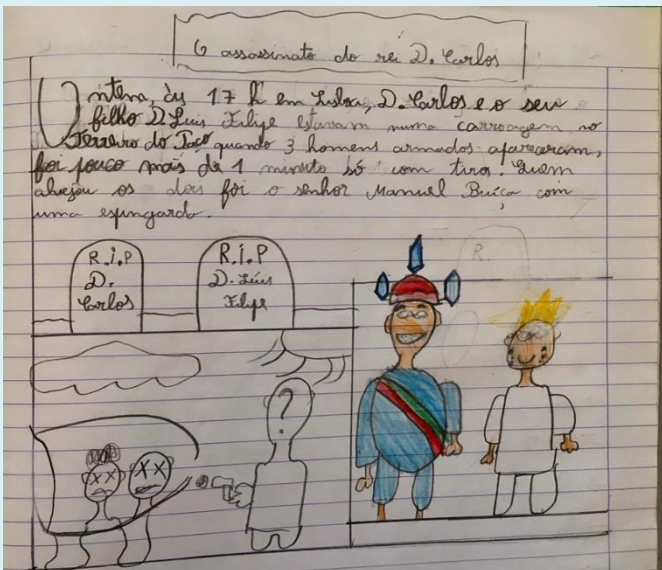
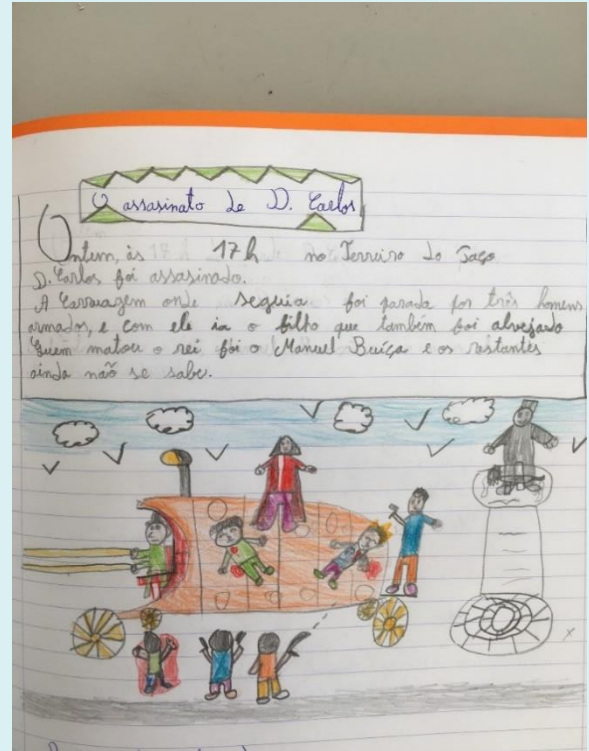
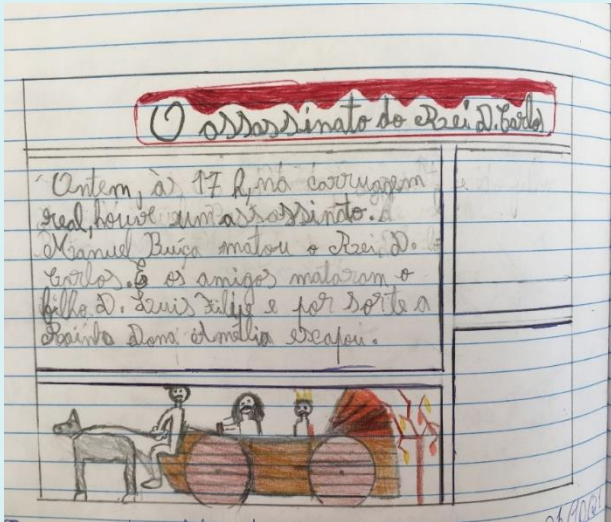


Alfredo em Movimento

NOTÍCIAS DO 1º CICLO

Para compreendermos melhor a História de Portugal...

NOTÍCIA



4º A